



ISSN: 2230-9926

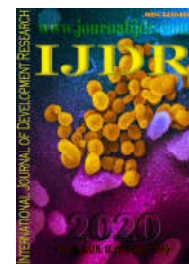
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 11, pp. 42192-42195, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20511.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VACINA CONTRA COVID-19: LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO E ADESÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA

*Priscila Moraes Henrique Paiva, Rafaela Miranda Lago, Maria Clara Borges Nani, Ciro Emanuel De Arantes and Gabriela Eugênio De Aguiar

Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, Varginha- Minas Gerais, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th August, 2020

Received in revised form

15th September, 2020

Accepted 06th October, 2020

Published online 30th November, 2020

Key Words:

Vacina contra-COVID 19. Adesão. Conhecimento. Insegurança.

*Corresponding author:

Priscila Moraes Henrique Paiva,

ABSTRACT

Desde o surgimento da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 no final de 2019, houve uma intensa mobilização da comunidade científica na busca de conhecimento acerca do vírus e sobretudo para o desenvolvimento de vacina, considerada como estratégia para possibilitar o retorno aos padrões anteriores de trabalho, escolaridade e socialização tão comprometidos pela pandemia. Apesar de todos esses esforços, o Brasil vive atualmente um momento de crise política e social, associado a uma onda de ceticismo na ciência e disseminação de *fake news* que acabam por gerar desconfiança e instabilidade na população. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento sobre o conhecimento e adesão da população a respeito da vacina contra o COVID-19. Essa enquête foi realizada via googleforms direcionada ao público com idade superior a 18 anos disponibilizada em redes sociais no período de setembro a outubro de 2020. Participaram da pesquisa 784 brasileiros com idade média de 29,53 anos (dp = 8,92). Destes, aproximadamente 82% afirmaram não possuir ou apresentar pouco conhecimento sobre composição das vacinas e seu mecanismo de ação, 76,6% (598) disseram que realizariam a imunização assim que a vacina fosse aprovada e os 186 entrevistados (23,4%) afirmaram que não ou talvez, sendo que o motivo mais mencionado para isso foi a insegurança com a qualidade e eficiência da vacina. Em uma escala de 0 a 10 sobre a expectativa acerca da vacina obteve-se uma média de 7,4 (dp = 2,33). Assim, além de todo empenho da ciência, é preciso que a população confie em sua austeridade para que todo esse trabalho seja aproveitado de forma mais eficiente possível.

Copyright © 2020, Priscila Moraes Henrique Paiva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Priscila Moraes Henrique Paiva, Rafaela Miranda Lago, Maria Clara Borges Nani, Ciro Emanuel De Arantes and Gabriela Eugênio De Aguiar, 2020. "Vacina contra covid-19: levantamento sobre o conhecimento e adesão entre a população brasileira", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42192-42195.

INTRODUCTION

Dada a magnitude mundial da pandemia COVID-19, a corrida por uma vacina assumiu uma urgência sem precedentes em todo o mundo. Várias organizações, governos e outras fontes estão injetando dinheiro nos esforços para financiar projetos ou fornecendo apoio logístico com iniciativas adicionais na tentativa de reduzir o tempo dos habituais 10+ anos para uma vacina aprovada para 12–18 meses (GHAEBI et al., 2020; FUNK; LAFERRIERE; ARDAKANI, 2020). Clinicamente, três fatores principais são essenciais no desenvolvimento de uma vacina, em especial contra SARS-CoV-2: (i) uma resposta imune robusta gerando anticorpos neutralizantes de longa duração para seus antígenos (por exemplo, S e / ou N (ii) induzir imunidade potente de linfócitos T (iii) limitar quaisquer eventos adversos graves no local da injeção ou sistemicamente (ARASHKIA et al., 2020; GRAHAM, 2020).

Em termos logísticos tem-se (i) a vacina deve ser fácil de administrar e de preferência em uma única dose em menor quantidade possível. Uma vacina oral ou intranasal seria o ideal. (ii) A vacina deve ser fácil de produzir (iii) O armazenamento de longo prazo da vacina em temperatura ambiente deve ser uma meta procurada para facilitar o transporte e armazenamento em nações subdesenvolvidas com cadeias de abastecimento inadequadas (GRAHAM, 2020). Assim, a avaliação de uma vacina candidata deve passar por diferentes fases (pré-clínica e clínica) até ser aprovada: Fase pré-clínica: concentra-se em testar a segurança da vacina e sua capacidade de produzir uma resposta imune (proteção) em animais. Posteriormente os testes serão realizados em humanos que incluem a fase 1, com pequeno número menos de 100, se a vacina candidata demonstrar que é segura durante a fase 1, passará para a fase 2, em que o número de humanos aumenta para 200 a 500. A vacina é administrada a pessoas

que possuem características (como idade e estado de saúde) semelhantes às de indivíduos que receberão a nova vacina, se aprovada ela será testada em milhares de pessoas na Fase 3. Os ensaios concentram-se em avaliar a eficácia, são randomizados e duplo-cegos (o que significa que os participantes dos estudos não sabem se estão recebendo a vacina real ou um placebo) e podem incluir estudos de um ou vários países. Esta fase geralmente é o último passo antes que a vacina receba a aprovação regulatória para a vacinação da população (PAHO, 2020). Atualmente, (novembro de 2020) existem 48 vacinas candidatas sob avaliação clínica e 164 sob avaliação pré-clínica (W.H.O, 2020). No Brasil estão sendo testadas 4 vacinas: a de Oxford, produzida pelo laboratório AstraZeneca e pela Universidade de Oxford, a vacina Sinovac, desenvolvida pela empresa SinovacResearch&Development Co. Ltd., em parceria com o Instituto Butantan, A desenvolvida pelas BioNTech e Wyeth/Pfizer e Vacina Jansen-Cilag da Johnson-Johnson (M. S, 2020). No entanto, o Brasil vive em uma politização da vacina em meio a disputas que acabam por polemizar e atrasar o desenvolvimento dos testes, além de gerar insegurança e desinformar a população. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e adesão da imunização contra o COVID-19, Uma vez esta disponível e aprovada.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal de base populacional fundamentado na aplicação de um questionário online desenvolvido na plataforma *Google forms* e enviado à população brasileira acima dos 18 anos de idade através das redes sociais: *whatsapp*, *facebook* e *instagram* de forma aleatória sem identificação pessoal, com a finalidade de avaliar o conhecimento da população sobre a vacina contra a COVID-19 e sua adesão. Foram entrevistadas 784 pessoas dos 18 aos 68 anos de idade no período de setembro a outubro de 2020, as quais forneceram dados que foram adicionados em planilhas do Excel para análise e confecção de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 784 brasileiros com idade média de 29,53 anos (dp = 8,92), sendo que o questionário online atingiu predominantemente a população feminina 88,5% (694) e a região sudeste 82,3% (645). Avaliando o contexto geral, 44,13% (346) dos entrevistados consideram não conhecer a composição das vacinas e o mecanismo de ação no organismo. Quando foram questionados sobre a opinião individual a respeito do desenvolvimento acelerado da vacina em virtude da pandemia, 43,4% (340) acreditam que esse processo pode interferir na qualidade da mesma.

Tabela 1. Nível de conhecimento sobre vacinas (composição e mecanismo de ação)

	Total (N = 784)	
	N	%
Bom conhecimento	147	18,75
Nenhum conhecimento	346	44,13
Pouco conhecimento	291	37,12

Apesar disso, 76,27% (598) demonstraram interesse em aderir a imunização e em uma escala de 0 a 10 sobre a expectativa acerca da vacina da mesma obteve-se uma média de 7,4 (dp = 2,33) (Tabela 2). Por outro lado, os 186 entrevistados (186)

que afirmaram não ou talvez aderirem a imunização mencionaram os motivos listados na Tabela 3. Em que o mais prevalente foi a insegurança com a qualidade e eficiência da vacina (71,5%). Após a aplicação da vacina a maioria dos entrevistados 59% (462) acreditam ser desnecessário o isolamento social, estratégia para conter a disseminação do vírus (Tabela 4).

Tabela 2. Opinião sobre a segurança, adesão à imunização e expectativa em relação à vacina contra COVID-19

	Total (N = 784)	
	N	%
Opinião sobre a qualidade e segurança em relação ao desenvolvimento acelerado da vacina contra COVID-19		
Acredita que interfere na qualidade, eficiência e segurança da vacina	340	43,4
Não possui conhecimento suficiente para opinar	234	29,8
Acredita que não interfere na qualidade, eficiência e segurança da vacina	210	26,8
Adesão à imunização contra a COVID-19		
Sim	598	76,27
Não	47	6
Talvez	139	17,73
Média de expectativa	7,4	(dp = 2,33)

Tabela 3. Motivos mencionados para dúvida ou não realizar a imunização

	Total (N = 186)	
	N	%
Insegurança	133	71,50
Medo	50	26,88
Questões individuais	26	13,98
Imunossuprimido	3	1,61

Tabela 4. Opinião sobre o fim do isolamento social após a imunização

	Total (N = 784)	
	N	%
Sim	462	59
Não	259	33
Não tenho conhecimento suficiente para opinar	63	8

DISCUSSÃO

Desde o surgimento da COVID-19, causado pelo vírus SARSCoV-2 no final de 2019, houve uma explosão no desenvolvimento de vacinas. Um número impressionante de candidatas iniciaram o desenvolvimento pré-clínico e ensaios clínicos. Isso porque as vacinas têm sido amplamente consideradas como parte da saída estratégica para possibilitar o retorno aos padrões anteriores de trabalho, escolaridade e socialização. É importante ressaltar que para controlar de forma eficaz a pandemia COVID-19, a produção precisa ser ampliada a partir de um pequeno número de pré-clínicos doses para frascos cheios suficientes para imunizar a população mundial, que requer um envolvimento próximo com fabricantes e reguladores. Isso exigirá um esforço global para controlar o vírus, exigindo acesso equitativo para todos os países para vacinas eficazes (TREGONING et al., 2020). Entretanto, apesar de todos esses esforços, os brasileiros encontram-se além da crise gerada pela pandemia, em um cenário político conturbado com disseminações de notícias falsas e declarações públicas que geram insegurança e desconfiança a respeito das conquistas científicas. A presente pesquisa demonstrou que a população tem um baixo nível de conhecimento sobre a vacina, e também ficaram divididas em

responder sobre a questão da segurança e eficácia dessas vacinas candidatas. Ressalta-se que o empenho mundial dessa magnitude nunca tinha sido realizado antes, esses esforços colaborativos permitem que a velocidade de desenvolvimento de uma vacina aumente, considerando todos os critérios de segurança e efetividade. Sendo de extrema importância a garantia também de que a implantação ocorra de maneira equitativa em todo o mundo.

Cientistas têm trabalhado incansavelmente na produção de conhecimento sobre o COVID-19, em menos de um ano tem-se aproximadamente 80.000 artigos científicos publicados a respeito. Ainda assim, existe uma crise de confiança na ciência hoje. Muitas pessoas, incluindo políticos, expressam suas dúvidas publicamente a respeito da validade de descobertas científicas. A ideologia política é vista por muitos pesquisadores como o principal culpado do ceticismo em relação à ciência. O sociólogo Gordon Gauchat já mostrou que conservadores políticos nos Estados Unidos têm confiado menos na ciência, uma tendência que começou na década de 1970. Todavia, estudos conduzidos por Rutjens; Sutton e Van der Lee (2018) identificaram quatro principais indicadores de aceitação e de dúvida da ciência: ideologia política; religiosidade; moralidade e conhecimento, ainda assim essas variáveis tendem a se correlacionar e que algumas pessoas relutam em aceitar descobertas científicas específicas, por diversas razões. Em meio a tantas incertezas, 76,6% dos entrevistados disseram que realizariam a imunização assim que a vacina fosse aprovada e interessadamente apenas 6% não a fariam, destes, o motivo mais relatado para tal decisão foi a insegurança. Assim, o impacto de todo o cenário atual no Brasil parece não estar refletindo de forma muito negativa na decisão desses indivíduos, porém observa-se um grau de desconfiança e dúvida entre os entrevistados, cuja média de expectativa para nova vacina foi de 7,4.

Devido a ausência de uma vacina eficaz contra o coronavírus e na tentativa de retardar a disseminação da COVID-19, muitos estados e municípios adotaram medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir os números de casos e o controle da doença.

No entanto, devido às necessidades de muitos lugares e levando em conta o estágio da pandemia na região, muitas estratégias foram adotadas com o intuito de flexibilizar as medidas de distanciamento, ainda assim, a menos que a maioria da população seja vacinada, o vírus continuará se espalhando, já que a maioria das estimativas sugere que 60% a 70% da população deve ser imune para fornecer imunidade de rebanho suficiente para interromper a disseminação do vírus (CNN BRASIL, 2020). Assim, o maior anseio pela aprovação da vacina refere-se ao abandono do isolamento social, uma vez que este traz um enorme impactos negativos na sociedade, sejam eles econômicos, com aumento do desemprego e diminuição da renda (Da SILVA, DA SILVA, 2020), no campo educacional, sobretudo para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural (DIAS; PINTO, 2020), sem falar nos efeitos da saúde física e mental dos indivíduos (PEREIRA et al., 2020). Todavia, mesmo com a aprovação de uma vacina eficaz e segura, é importante ressaltar que também envolverá uma nova tecnologia com processos de distribuição e produção em larga escala, no qual representará grandes desafios logísticos e econômicos a fim de assistir a população brasileira de forma igualitária.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, observou-se a opinião pública acerca de questionamentos que envolvem o desenvolvimento e aprovação da vacina contra o COVID-19. Percebeu-se que apesar da expectativa para aprovação da mesma para o fim do isolamento social, muitos ainda parecem confusos a respeito de sua segurança e qualidade e incertos se irão se imunizar, quando esta estiver disponível. Esses resultados parecem estar associados aos conflitos políticos e sociais atuais, especialmente em relação a onda de ceticismo na ciência e a da propagação de fake news que acabam gerando desconfiança e instabilidade na população. Manter o isolamento social foi e é uma atitude de extrema importância no cenário atual, e pouco se sabe sobre a data do seu provável fim, mas é certo que os países estão em uma batalha constante para combater o alto número de infectados, promovendo assim o retorno das pessoas às suas atividades habituais. Dessa maneira, existe uma expectativa mundial de uma vacina segura e eficiente que poderá indicar um novo recomeço.

REFERÊNCIAS

- Arashkia, A., Jalilvand, S., Mohajel, N., Afchangi, A., Azadmanesh, K., Salehi Vaziri, M., Fazlalipour, M., Pouriayevali, M.H., Jalali, T., Nasab, S.D.M., Roohvand, F., and Shoja, Z., (2020) Severe acute respiratory syndrome -coronavirus-2 spike (S) protein based vaccine candidates: State of the art and future prospects, pp. 1-15.
- Dias, E. and Pinto, F.C.F., (2020) A Educação e a Covid-19, 28, pp. 545-554.
- Flanagan, K.L., Best, E., Crawford, N.W., Giles, M., Koirala, A., Macartney, K., Russel, F., Teh, B.W., and Wen, S.C., (2020) Progress and Pitfalls in the Quest for Effective SARS-CoV-2 (COVID-19) Vaccines, 11, pp. 1-24.
- Funk, C.D., Laferrière, C., and Ardakani, A., (2020) A Snapshot of the Global Race for Vaccines Targeting SARS-CoV-2 and the COVID-19 Pandemic. *Front. Pharmacol.*, 11, pp. 1-17.
- Ghaebi, M., Osali, A., Valizadeh, H., Roshangar, L. and Ahmadi, M., (2020) Vaccine development and therapeutic design for 2019-nCoV/SARS-CoV-2: Challenges and chances, *Wiley Periodicals*, pp. 1-12.
- GRAHAM, Rapid COVID-19 vaccine development (2020). Available online at <http://science.sciencemag.org/content/368/6494/945>
- Ministério da Saúde, M.S. (2020). Available online at <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- PAHO, Pan American Health Organization (2020). Technical Documents - Coronavirus Disease (COVID-19). Available online at <https://www.paho.org/pt/vacinas-contracovid-19>.
- Pereira, M.D., Oliveira, L.C., Costa, C.F.T., Bezerra, C.M.O., and Pereira, M.D., (2020) A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa, 9, 7, pp. 1-35.
- Rutjens, B.T., Sutton, R.M. and Van Der Lee, R., (2018) Not All Skepticism Is Equal: Exploring the Ideological Antecedents of Science Acceptance and Rejection. *Person. and Social Psychol. Bulletin*, 44, pp. 384-405.
- Silva, M.L., and Silva, R.A., (2020) Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do COVID-19: Impactos e Reflexões, pp. 1-11.

WHO, World Health Organization (2020). Available online at <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Whywon't a vaccine stop the Covid-19 pandemic immediately?. Available online at: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/09/23/veja-por-que-uma-vacina-nao-vai-acabar-com-a-pandemia-de-covid-19-imediatamente>
